

# O CONTRASTE ENTRE PURO E IMUNDO EM AÇÕES PARABÓLICAS DE JESUS REGISTRADAS EM MARCOS 7

THE CONTRAST BETWEEN PURE AND UNCLEAN IN JESUS' PARABOLIC  
ACTIONS RECORDED IN MARK 7

EL CONTRASTE ENTRE LO PURO Y LO INMUNDO EN LAS ACCIONES  
PARABÓLICAS DE JESÚS REGISTRADAS EN MARCOS 7

## RESUMO

---

O presente artigo, intitulado “O contraste entre puro e imundo em ações parabólicas de Jesus registradas em Marcos 7”, busca saber quais relações entre os conceitos de puro e imundo podemos encontrar nas ações de Jesus registradas em Mc 7, mediante a exegese do texto a partir do método histórico-gramatical. Utilizando o referido método, o estudo inclui a visão geral do texto, a delimitação das perícopes, contextualização histórica e cultural, além de análises léxica, literária e teológica. Portanto, o objetivo geral é relacionar os sentidos de puro e imundo nas ações parabólicas de Jesus contidas no trecho bíblico abordado. Especificamente, busca-se analisar as perícopes sob os citados aspectos histórico, cultural, literário e teológico; identificar as linhas de raciocínio nos diálogos e ações de Jesus e contrastar as definições de pureza e impureza na perspectiva cristã e na tradição judaica. Ao final, o leitor será levado a compreender aspectos do processo de santificação estabelecido por Jesus em sua missão de purificar e incluir povos separados da antiga aliança numa nova comunidade de fé.

Palavras-chave: teologia bíblica; interpretação; Marcos 7; método histórico-gramatical; crítica e interpretação.

---

<sup>1</sup> Graduado em Arquitetura e Urbanismo (UNIMEP). Brasil. Contato: tmenillo@gmail.com

# INTRODUÇÃO

---

Dentro do campo da teologia bíblica do Novo Testamento, vemos que o Evangelho de Marcos apresenta uma rica e objetiva narrativa de um conjunto de ações e ensinamentos de Jesus que, gradativamente, expõe sua identidade como o Filho de Deus (Gladd, 2023, p.88). Por vezes, tais ações e ensinamentos desafiaram e redefiniram conceitos estabelecidos na tradição judaica no anúncio da Nova Aliança. O capítulo 7 deste Evangelho é um exemplo dessa dinâmica, onde o autor apresenta duas perícopes aqui analisadas: na primeira (Mc 7:1-23) Jesus debate com os escribas e fariseus a questão da purificação cerimonial e, em seguida (Mc 7:24-30) o autor apresenta Jesus interagindo com uma mulher siro-fenícia ao dirigir-se a uma região gentílica. Portanto, o presente artigo, intitulado “O contraste entre puro e imundo em ações parabólicas de Jesus registradas em Marcos 7”, busca analisar detalhes desses eventos, visando melhor compreender os significados teológicos e as implicações das ações e palavras de Jesus, propondo a seguinte questão: quais as relações entre os conceitos de puro e imundo que podemos encontrar nas ações de Jesus ao fazermos a exegese das perícopes a partir do método histórico-gramatical? A questão central deste trabalho, que consiste em investigar as relações entre tais conceitos opostos, levanta a hipótese de que a teologia marcana demonstra, na junção dessas perícopes, que a distinção entre puro e imundo proposta pela Lei de Moisés possui valor apenas simbólico, sendo transitório e temporal, desfazendo as barreiras estabelecidas entre judeus e gentios. Essa análise é crucial para compreender como Jesus redefiniu esses conceitos e como essa redefinição impacta a prática piedosa e a pregação do Evangelho na igreja contemporânea.

Assim, o objetivo do estudo é relacionar os conceitos de purificação e imundícia encontrados nas referidas passagens bíblicas utilizando ferramentas do método histórico-gramatical. Ao olhar para as “ações parabólicas de Jesus”, pretendemos demonstrar que o autor nos ensina sobre a pureza não apenas por meio dos discursos, mas também através

dos atos de Jesus. Especificamente, pretende-se, ainda, analisar as perícopes sob os aspectos histórico, cultural, literário e teológico; identificar as linhas de raciocínio nos diálogos e ações de Jesus e contrastar as definições de pureza e impureza da perspectiva cristã e da tradição judaica. O referido método histórico-gramatical aplicado neste estudo baseia-se na proposta do Prof. Claiton André Kunz (2015) em seu artigo “Exegese do Novo Testamento a partir do método histórico-gramatical”. Será utilizada a tradução própria, feita para o presente trabalho, a partir do texto grego, apresentada no apêndice. No primeiro tópico, apresenta-se uma visão geral do texto em estudo, abordando também a contextualização histórica do livro de Marcos como um todo. Ainda nesse tópico, faremos a delimitação das perícopes, incluindo uma breve análise dos estilos literários empregados, assim como a análise léxica que verifica o emprego e possíveis aplicações dos termos-chave. No segundo tópico, analisaremos o contexto histórico e cultural da tradição judaica e da mulher siro-fenícia. A partir dessas contextualizações, o terceiro tópico apresentará uma linha de raciocínio identificadas no texto através da análise teológica, verificando aspectos doutrinários identificados no texto e sua relação com outras passagens bíblicas. O foco será a forma como Jesus aplica os conceitos religiosos e sagrados de pureza e imundícia, permitindo, assim, realizarmos as aplicações e a atualização do texto bíblico. Importa observar que tal atualização consiste na identificação de conceitos perenes presentes no texto.

Este estudo, portanto, busca contribuir para uma compreensão mais profunda do processo de santificação estabelecido por Jesus e de sua missão de alcançar os povos separados da antiga aliança, purificando-os e incluindo-os em uma nova comunidade de fé. A relevância desta pesquisa reside na obtenção de princípios significativos a serem aplicados pela igreja contemporânea ao vivenciar e levar a mensagem de Jesus a outras culturas.

# 1. O TEXTO DE MARCOS 7

---

O capítulo 7 do Evangelho de Marcos destaca a confrontação de Jesus com os líderes religiosos sobre as tradições de pureza ritual. A questão da pureza é central para o entendimento da mensagem de Marcos, que enfatiza a autoridade de Jesus em transcender e redefinir o entendimento da Lei de Deus dado pelas tradições. Ao longo do texto, observa-se que Jesus manifesta o Reino de Deus através de sua pessoa não apenas com poder sobre a natureza, as doenças, os demônios e a morte, mas também sobre a Lei. Neste tópico serão apresentadas as duas perícopes selecionadas para evidenciar como os conceitos de “puro” e “imundo” são definidos nas ações e palavras de Jesus. Com ferramentas do método histórico-gramatical, proposto por Kunz (2015), verificamos o significado original dos termos e suas implicações no contexto em que foram escritos.

## 1.1. VISÃO GERAL E O CONTEXTO HISTÓRICO DO EVANGELHO DE MARCOS

Neste subtópico faremos uma breve análise da origem, propósito e teor do Evangelho de Marcos, conteúdo fundamental para a leitura do capítulo 7. O livro é considerado o mais antigo dos Evangelhos e sua importância é evidenciada pela influência nos relatos de Mateus e Lucas, conforme apontado por estudiosos como Barclay (2009, p.5, 6), Stein (2022, p.15) e Gladd (2023, p.81). Vemos que a tradição da Igreja, desde o segundo século, atribui a autoria deste Evangelho a João Marcos, um personagem bem documentado no Novo Testamento: filho de Maria, apoiadora da igreja (At 12:12), que acompanhou Paulo e Barnabé (At 12:25; 13:13) e colaborou com Paulo na prisão (Cl 4:10; Fm 24; 2 Tm 4:11). O apóstolo Pedro, por sua vez, refere-se a ele como “meu filho” (1 Pe 5:13). Embora o autor não tenha sido uma testemunha direta do ministério de Jesus, Eusébio, citando Papias, indica que Marcos atuou como

intérprete de Pedro escrevendo a partir dos ensinamentos e lembranças do apóstolo (Eusébio, *História Eclesiástica* 3.39.15). Beck (2020, p.53), considera que a relação do Evangelho de Marcos com a pregação de Pedro deve ser aceita na atualidade. Isso sugere que, apesar de não seguir uma cronologia rigorosa, o Evangelho de Marcos é uma representação fiel dos ensinamentos apostólicos.

Em relação à datação, há um consenso entre muitos estudiosos de que ele foi escrito por volta de 65 d.C., possivelmente próximo à morte de Pedro e durante a perseguição de Nero, em 64 d.C. No entanto, alguns o colocam na década de 50 d.C., o que daria tempo para Mateus e Lucas usarem Marcos como uma de suas fontes. Quanto ao público-alvo, o Evangelho de Marcos parece ter sido direcionado principalmente a leitores não judaicos, possivelmente residentes em Roma. Embora, conforme citado por Gladd (2023, p.80), Bauckham argumenta que os Evangelhos podem ter sido escritos para uma audiência “aberta”, não podemos ignorar a influência de sua origem sobre seu conteúdo e forma. Quanto ao gênero, Gladd (2023, p.103) demonstra que os Evangelhos têm sido considerados biografias greco-romanas, que contém história, louvor, filosofia moral, narrativas do cotidiano, etc. O objetivo desse tipo de literatura é informar os leitores sobre o herói e convidá-los a acreditar na mensagem. Já no primeiro versículo, Marcos dá ênfase à identidade de Jesus como o Filho de Deus, um título recorrente no texto (Marcos 1:1; 1:11; 3:11; 15:39). Percebemos ainda como Marcos apresenta Jesus como o Messias, mas não de acordo com as expectativas políticas ou militares de sua época. Em vez disso, reinterpreta as expectativas messiânicas ao apresentar um Messias que triunfa através do sofrimento e do sacrifício, conforme destaca Gladd (2023, p.82).

## 1.2. VISÃO GERAL E AS PERÍCOPE DE MARCOS 7

Neste subtópico veremos que o texto é um exemplo dos registros de como os pronunciamentos e ações de Jesus constituem-se ensinamentos que redefiniram conceitos estabelecidos na tradição judaica. O capítulo 7 faz parte da porção que abrange a última fase do ministério de Jesus na Galileia (Gladd, 2023, p.103) e nele encontramos uma ruptura significativa com o trecho anterior (6:31-56), quando líderes religiosos vindos diretamente de Jerusalém passam a observar Jesus. As discussões aqui encontradas “nos mostram a própria essência e o coração da divergência entre Jesus e os judeus ortodoxos de seus dias” (Barclay, 2009, p.167). Aqui, podemos destacar dois temas principais: (1) o referido confronto de Jesus com os líderes religiosos e (2) a manifestação do poder de Jesus em contextos gentios. Dados os objetivos do presente estudo limitamos a análise aos versículos 1 a 30. A análise da delimitação utiliza os elementos de início e término dados por Silva (2000) em sua obra “Metodologia de exegese bíblica”. Junto à delimitação, apresentamos os estilos literários identificados no texto.

### 1.2.1. A PRIMEIRA PERÍCOPE, MC 7:1-23: DELIMITAÇÃO E ESTILO LITERÁRIO

A perícopé começa com uma expressão muito utilizada por Marcos: “*Kai*” (conjunção, “e”). Esse início é marcado com a introdução de um novo evento e novos personagens à narrativa: a reunião com os fariseus e alguns dos escribas vindos de Jerusalém. O término da perícopé no versículo 23 é marcado pelo clímax do discurso de Jesus e pela ruptura dos diálogos: “todas estas coisas más saem de dentro e contaminam a pessoa”.

Alguns elementos podem ser destacados no corpo da perícopé: a partir do versículo 2, o autor interrompe a sequência narrativa com

uma explicação sobre as tradições judaicas, que, conforme Stein (2022, p.407), visa esclarecer os leitores gentios; a narrativa é retomada no versículo 5, sendo que a resposta de Jesus aos escribas e fariseus se inicia no versículo 6. Nos versículos 6 a 13 Jesus cita duas passagens do Antigo Testamento em confronto direto com a postura e os ensinamentos dos líderes religiosos; nos versículos 14 a 16, Jesus se dirige a uma multidão. Nos versículos 17 a 23 há uma mudança de cenário e de público; aqui, as instruções de Jesus são direcionadas exclusivamente aos discípulos, mas o tema da purificação permanece.

É possível identificar uma variação no estilo literário que compõe essa narrativa: nos versículos 6 a 13, vemos um relato de controvérsia, seguido de um pronunciamento nos versículos 14 e 15. Nos versículos 14 a 16, registra-se também uma parábola, utilizando a narrativa como forma de ensino, tendo a sua exposição nos versículos 17 a 23. Devido às mudanças de cenários, interlocutores e estilos, a unidade histórica desta perícope tem sido objeto de discussão, como aponta Stein (2022, p.408). No entanto, Stein defende que não há contradição na presença da multidão durante o encontro de Jesus com os escribas e fariseus, destacando ainda que as questões sobre a “tradição dos anciãos” e sobre “pureza e impureza” estão intimamente relacionadas, ideia que compartilhamos.

## 1.2.2. A SEGUNDA PERÍCOPE, MC 7:24-30: DELIMITAÇÃO E ESTILO LITERÁRIO

A segunda perícope inicia-se no versículo 24 com uma ação do tipo partida, mudando o cenário: “dali também levantando-se partiu”, elementos de conexão comuns em Marcos. Esse deslocamento de Jesus é significativo no contexto: Stein (2022, p.408, 423) observa que a perícope anterior prepara os leitores para a missão de Jesus junto aos “impuros” que encontraremos no decorrer do capítulo. No corpo da perícope vemos Jesus adentrando em uma região gentílica, impura, fazendo menção ao “segredo messiânico” nos versículos 24 e 25a. Na sequência, o autor apresenta

nos versículos 25b e 26 o encontro entre Jesus com uma mulher siro-fenícia que clama por sua ajuda; o diálogo entre eles consta nos versículos 27e 28; a declaração de Jesus sobre a fé da mulher está no versículo 29a e encontramos nos versículos 29b e 30 o relato do exorcismo à distância. A perícopete termina no versículo 30 com a ação de partida da mulher e uma ação terminal na confirmação o milagre: “E voltando para sua casa encontrou a criança deixada sobre a cama, tendo sido expulso o demônio”.

Quanto a seu estilo, Stein (2022, p.423) considera que o texto não se encaixa em categorias exatas, uma vez que o diálogo e o conteúdo estão intimamente ligados. Aponta que o texto tem sido considerado um pronunciamento, relato de milagre, narrativa de ensino, narrativa de cura à distância, ou um relato combinado de pronunciamento e milagre. Consideramos, ainda, que a resposta de Jesus no versículo 27 consiste em uma parábola que emprega a relação entre humanos e animais.

### 1.3. TRADUÇÃO E ANÁLISE LÉXICA

Devido à limitação de espaço do presente estudo, a forma grega com a tradução e análise morfológica do texto estão apresentadas no apêndice deste artigo. A versão grega utilizada é a Bizantina de 2005, encontrada na página do Bible Hub. A tradução, assim como as análises léxicas a seguir, foram realizadas com auxílio do léxico grego disponível na mesma página do Bible Hub, do “Léxico do Novo Testamento: grego/português” (Gingrich e Danker, 1984) e do “Novo Testamento Interlinear Grego-Português” (Scholz, 2019). Também devido à limitação de espaço e propósito deste artigo, limitamos a análise léxica aos termos “ἀνίπτοις”, “κοιναῖς”, “κοινοῖ”, “καθαρίζων”, na primeira perícopete e aos termos “θυγάτριον”, “κυναρίοις” e “ἀκάθαρτον”, na segunda. Na versão grega, os termos estão destacados com negrito para facilitar a localização dos mesmos. Podemos observar que os termos selecionados compõem nas perícopes um campo semântico que reflete a ênfase do texto sobre as noções de “puro” e “imundo”. No emprego dessas palavras o autor contrasta as tradições

judaicas de pureza ritual com o conceito cristão de pureza centrado no estado do coração e intenções internas.

### 1.3.1: ANÁLISE LÉXICA – 1ª PERÍCOPE, MC 7:1-23

O termo *ἀνίπτοις* (aniptoís) encontrado no versículo 2 refere-se a “não lavados” ou “sem lavar”, sendo um adjetivo derivado do verbo “*νίπτω*” (*níptō*), que significa “lavar”, acrescido da partícula negativa “*ἀ-*” (a-). Neste contexto, a expressão enfatiza o desrespeito ao ritual de purificação, explicando “*κοινᾶις*” (koinais) usado no mesmo versículo. O adjetivo “*κοινᾶις*” (koinais) é o dativo plural feminino de “*κοινός*” (koinós). A palavra “*κοινοῖ*” (koinoi), por sua vez, é o adjetivo plural de “*κοινός*” (koinos) e será empregada adiante (7:20,23). O significado de koinos e de koinais é “comum”; “mas também descreve algo que é ordinário no sentido de não ser sagrado, algo que é profano, em oposição ao sagrado” (Barclay, 2009, p.168). No versículo 19 vemos a declaração de que todos os alimentos são puros, por não terem o poder de contaminar o coração de uma pessoa. O termo empregado é “*καθαρίζων*” (katharizōn), uma forma participial do verbo “*καθαρίζω*” (katharizō), que significa “purificar” ou “limpar”, referindo-se à purificação ritual ou à remoção de impurezas espirituais. Deste modo, o texto expressa que os alimentos estavam isentos da capacidade de separar o homem de Deus. Em oposição a isso, temos nos versículos 20 e 23 o já referido termo “*κοινοῖ*” (koinoi), indicando que a imundícia que de fato contamina o homem está nos vícios e pecados oriundos do coração, relacionados nos versículos 21 e 22.

### 1.3.2: ANÁLISE LÉXICA – 2ª PERÍCOPE, MC 7:24-30

Ao referir-se à criança para a qual a mulher busca socorro, no versículo 25, o texto emprega o termo “*θυγάτριον*” (thygátrion, filhinha). O sufixo “*-ιον*” (-ion) é um diminutivo, o que faz de “*θυγάτριον*” uma forma carinhosa ou diminutiva de “*θυγάτηρ*” (thygatēr, filha). O uso do diminutivo

faz com que essa expressão dialogue com outro diminutivo que encontramos no texto: “κυνάριας” (kynariois, cachorrinhos). Também possui uma carga emocional, trazendo a ideia de afeto e ternura, em contraste ao “πνεῦμα ἀκάθαρτον” (pneuma akatharton, espírito imundo).

A palavra “κυνάριας” (kynariois) aparece no versículo 27 e no texto paralelo de Mateus 15. Trata-se da forma dativa plural diminutiva do substantivo “κύων” (kyōn), que significa “cão” ou “cachorro”, sendo “cachorrinho” ou “animal de estimação”. O termo “κυνάρια”, usado no versículo 28 é a forma nominativa ou acusativa plural do mesmo diminutivo “κυνάριον”. O uso de “κυνάριας” (kynariois) em vez de “κύων” (kyōn) e a imagem que podemos formar a partir da parábola – um cão aguardando alimento ao lado da mesa de uma família – pode indicar uma referência a um cão doméstico ou animal de estimação, numa posição inferior, porém aceitável dentro de casa, e não ao cão de rua. De qualquer modo, para os judeus, o cão era considerado um animal imundo e usado como metáfora para o que era mal (Daniel-Rops, 2008, p.40). Há debates sobre a linguagem empregada ser ou não um atenuante à fala de Jesus, como podemos observar nos diferentes entendimentos de Barclay (2023, p.182), que atribui uma atenuação, e Stein (2022, p.427), que não atribui. Consideramos, contudo, pertinente o entendimento de que trata-se de uma parábola sobre a ordem cronológica da salvação que abriu porta para o diálogo com a mulher gentia.

Por fim, no versículo 25, temos também “ἀκάθαρτον” (akatharton), usado para descrever o “πνεῦμα” (pneuma, espírito) que atormenta a menina. O termo tem origem no adjetivo “καθαρός” (katharos), que significa “puro” ou “limpo”, acrescido do prefixo negativo “ἀ-” (a-). Assim, “akatharton” é “impuro” ou “não purificado”. No Novo Testamento é usado para descrever espíritos malignos ou demoníacos, contrários à santidade e pureza de Deus. No contexto de Marcos 7, reforça o contraste entre “pureza” e “imundícia” presente nas perícopes e demonstra uma conexão com a perícopa anterior, uma vez que o emprega no lugar de “δαιμόνιον” (daimonion), “demônio”, que passa a utilizar nos versículos 26,29 e 30.

## 2. O CONTEXTO DA DISPUTA SOBRE A PURIFICAÇÃO E DO DESLOCAMENTO DE JESUS PARA TIRO

---

Neste tópico veremos que a devida compreensão das ações e palavras de Jesus relacionadas à pureza e impureza encontrados em Marcos 7, requer o entendimento do contexto histórico e cultural da tradição dos anciãos judeus e da condição dos gentios em relação ao judaísmo. Esse panorama nos auxilia a perceber como esses episódios expressam o contraste entre os conceitos farisaico e cristão de puro e imundo.

### 2.1. O CONTEXTO HISTÓRICO E CULTURAL DA PURIFICAÇÃO DOS JUDEUS

Daniel-Rops (2008, p.449) demonstra como a oralidade teve grande relevância no judaísmo. Também conhecida como *Halachá*, vista como uma forma viva e dinâmica de interpretação da Torá, pode ser a origem da crença de que a pureza do povo judeu poderia ser mantida de forma cerimonial. Além da observância estrita de práticas como a lavagem das mãos, que simbolizavam a remoção de qualquer contaminação espiritual adquirida no contato com o mundo exterior, incluía ainda a separação rigorosa dos gentios, considerados impuros. Barclay (2009, p.167) também menciona que a tradição dos anciãos referia-se a um corpo de regras e regulamentos vistos como uma extensão da Lei escrita, elaborada como método capaz de garantir seu cumprimento. Visando que a Lei de Moisés permeasse todos os aspectos da vida, tais regras cobriam desde a higiene pessoal até os detalhes das relações sociais e religiosas. Para os fariseus, a manutenção da pureza era uma forma de preservar a identidade do

povo de Deus em meio a um mundo pagão. Contudo, Jesus expõe que a tradição resultou na própria anulação da Palavra de Deus, distorcendo o propósito da Lei. Assim, a lavagem das mãos antes das refeições, como discutido em Marcos 7:1-23, não se limitava a um hábito de higiene física, mas tornara-se uma prática religiosa com um significado profundo, tornando seu praticante puro diante de Deus. Portanto, o ato dos discípulos de comer com mãos não lavadas, corroborado por Jesus, era considerado uma violação capaz de expor a pessoa a espíritos malignos e à destruição espiritual, como explica Barclay (2009, p.168, 169). Ao desafiar essas tradições, Jesus não estava apenas rejeitando uma prática cultural, mas estabelecendo a correta compreensão do que é de fato imundo. “A disputa entre Jesus e os líderes judeus atinge um ponto de ebulição em 7.1-23, especialmente quando ele declara todos os alimentos puros” (Gladd, 2023, p. 103).

## 2.2. O CONTEXTO HISTÓRICO E CULTURAL DA MULHER SIRO-FENÍCIA

O encontro de Jesus com a mulher siro-fenícia, narrado em Marcos 7:24-30, ocorre num contexto histórico e cultural de complexas interações entre judeus e gentios. A região de Tiro, para onde Jesus se dirige, era um território predominantemente gentio, conhecido por suas profundas raízes na cultura greco-romana. Possivelmente trata-se de cidades sob o controle de Tiro, uma cidade portuária fortificada e considerada inimiga histórica dos judeus, conforme evidenciado nos escritos de Josefo, que descrevem os habitantes de Tiro como os piores inimigos dos israelitas. É interessante notar que:

“Idealmente, essas cidades fenícias eram parte do reino de Israel. Quando, sob Josué, a terra foi repartida entre as tribos, a Aser lhe tocou uma porção até a grande Sidom e até a forte cidade de Tiro (Josué 19:28-29). Mas Israel nunca tinha conseguido subjugar esse território, e nunca tinha entrado nele” (Barclay, 2009, p. 181).

Há especulações sobre as motivações de Jesus para esse deslocamento. Segundo Stein (2022, p.425), não teria sido por uma missão deliberada aos gentios, mas por uma aparente busca de refúgio, o que pode ser fundamentado na ênfase de Marcos ao segredo messiânico no versículo 24. Contudo, a sua presença não passou despercebida. “Marcos acentua o poder de Jesus e sua presença numinosa” (Stein, 2022, p 425). Compreendemos, assim, que o relato desse deslocamento expressa um significativo afastamento dos religiosos judeus e a aproximação de uma gentia. A mulher que encontra Jesus é descrita por Marcos como “helênica”, ou “grega” (*Ἑλληνίς*, Hellenis), um termo considerado por Stein (2022, p.426), neste contexto, como não remetendo necessariamente à sua origem linguística ou cultural, mas sim à sua condição de gentia, de alguém fora do povo de Deus. A parábola proposta por Jesus expressa a condição dessa gentia em relação às promessas de Deus a Israel. O termo “primeiro” (*πρῶτον*, *prōton*) demonstra que existe uma prioridade temporal divinamente estabelecida na qual os judeus foram priorizados na revelação da Salvação. “Em Marcos, ‘primeiro’ é, na forma neutra, sempre usado para descrever algum tipo de cronologia histórica devidamente ordenada: 3.27; 9.11,12; 13.10 e aqui (cf. Rm 1.16)”. (Stein, 2022, p 427). Assim, os filhos seriam os descendentes de Abraão, herdeiros da promessa do messias salvador, enquanto os gentios, como cachorrinhos, aguardavam o tempo do anúncio do Evangelho a todas as nações. Porém, essa mulher não se deteve diante das barreiras históricas, culturais e religiosas. Sua resposta à aparente rejeição de Jesus reflete um pensamento perspicaz, ao se inserir humildemente na parábola e lhe propor um novo desfecho.

### 3. AS LINHAS DE RACIOCÍNIO NOS DIÁLOGOS E AÇÕES IDENTIFICADAS EM MARCOS 7

---

Neste tópico, veremos que conceitos e doutrinas podemos identificar no texto. O modo como Marcos relata o ato dos discípulos de comerem sem lavar as mãos e a convivência de Jesus com a quebra da tradição dos anciãos demonstra que não se trata de um incidente fortuito, mas de um evento intencional da parte do Senhor. Isso se confirma ao notarmos que tais ações (1) abriram porta para um pronunciamento de ensino de Jesus de grande impacto, não apenas sobre a verdadeira pureza, que não vem de atos externos, mas também sobre o verdadeiro sentido da Lei Mosaica; (2) motivam uma repreensão aberta aos fariseus, chamados de “hipócritas” (*ὑποκριτῶν*, *hypokritōn*) cujos corações estavam distantes de Deus. Esse ato revolucionário foi um ponto de ruptura com aquelas normas estabelecidas, revelando qual o verdadeiro cumprimento da vontade de Deus. Jesus desloca o foco das práticas externas para o estado interior do coração, nos pensamentos e intenções malignos que são conhecidos por Deus, afastando os homens da comunhão. Na sequência, particularmente nos versículos 24-30, vemos o deslocamento de Jesus para uma região gentia, afastando-se dos líderes judeus que se consideravam purificados por meio da tradição. Essa postura se torna repleta de significado quando inserida nesse contexto pelo Evangelista, quando vemos que seu encontro a mulher siro-fenícia amplia ainda mais a distância entre o conceito de pureza e imundícia anunciado no Reino de Deus, daquele praticado em Israel. Assim, essa perícopa não apenas destaca a autoridade de Jesus sobre os espíritos impuros, mas também sugere a inclusão dos gentios no plano de salvação e o propósito de purificação através da fé.

Como já mencionado neste estudo, Jesus compara os gentios a “cachorrinhos” e os judeus a “filhos”. Essa metáfora revela uma realidade histórica:

a salvação vem dos judeus, em meio aos quais Jesus se revela. No entanto, Ele sugere que essa prioridade é temporal e não definitiva, permitindo que a fé transcenda essa ordem estabelecida. Isso se torna particularmente relevante quando consideramos que, na perícopre anterior, os líderes religiosos judeus, os “filhos”, já haviam rejeitado a mensagem de Jesus, simbolizando um pão que agora é oferecido também aos “cães”, ou seja, aos gentios. Assim, o ministério de Jesus, inicialmente focado em Israel, se expandiria para incluir todos aqueles que demonstrassem fé. A fé da mulher siro-fenícia, que aceitou humildemente sua posição e buscou a ajuda de Jesus, é uma demonstração de que não há exclusividade étnica na salvação.

A discussão sobre pureza e inclusão dos gentios no plano de salvação também está profundamente conectada com a rejeição de Jesus pelos líderes religiosos judeus. Tal rejeição é vista como um cumprimento das profecias de Isaías, onde o povo de Israel, como seus antepassados, continua em idolatria, adorando a Torá e as tradições orais em vez de compreender a verdadeira intenção da Lei.

### 3.1. ANÁLISE TEOLÓGICA

A partir da contextualização e análise do texto, veremos neste tópico algumas doutrinas, sejam explícitas ou implícitas, identificadas nas perícopes, às quais podemos relacionar outros textos bíblicos, sendo:

#### 3.1.1. PUREZA ESPIRITUAL

A discussão central em Marcos 7 gira em torno da questão da pureza ritual em oposição à pureza do coração. Jesus afirma que a verdadeira impureza não vem do que entra no corpo, dada sua limitação à fisiologia humana, mas daquilo que sai do coração (Mc 7:15). Desta forma, torna-se vã a prática da religião desprovida da santificação. A doutrina da pureza espiritual é reiterada no Novo Testamento. Em Mateus 5:8 está

registrada a afirmação de Jesus: “Bem-aventurados os puros de coração, pois verão a Deus”. Aqui, a pureza interior é parte do discipulado, corroborando o que já estava registrado nas Escrituras. Em 1 Samuel 16:7, Deus diz a Samuel que “o homem vê o que está diante dos olhos, porém o Senhor olha para o coração”, enfatizando que a pureza espiritual não advém de obra externa.

### 3.1.2. A SALVAÇÃO DOS GENTIOS

O encontro de Jesus com a mulher siro-fenícia ilustra a inclusão dos gentios no plano de salvação. Embora Jesus afirme, conforme o relato de Mateus, que veio para as “ovelhas perdidas da casa de Israel” (Mt 15:24), Ele demonstra que a fé é o critério para receber a graça de Deus, não limitada à origem étnica. No episódio do anúncio do Evangelho ao centurião Cornélio em Atos 10:9-16, a purificação dos alimentos é empregada como símbolo de purificação dos gentios por meio da salvação. Na epístola aos Gálatas, Paulo afirma que “não há judeu nem grego; não há escravo nem livre; não há homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus” (Gl 3:28).

### 3.1.3. A SUFICIÊNCIA DE CRISTO

Na primeira perícopa, vimos que Jesus acusa os fariseus de invalidarem a Palavra de Deus ao colocarem as tradições humanas acima dos mandamentos. Esse confronto destaca a suficiência de Cristo e de sua mensagem, em contraste com as adições humanas à Lei. Vemos nisso que a verdadeira revelação e o caminho para Deus estão em Cristo e em sua interpretação da Lei. Em Colossenses 2:8-10, Paulo alerta os cristãos a não serem capturados por filosofias e tradições humanas que não estão de acordo com Cristo, pois “nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade” e que estão “completos nele”.

### 3.1.4. JUSTIFICAÇÃO PELA FÉ

A resposta de Jesus à mulher siro-fenícia demonstra, de forma implícita, a justificação pela fé. A mulher gentia é socorrida por Jesus não por suas obras ou por sua observância da Lei, mas por sua fé. Essa doutrina é central na teologia cristã, particularmente enfatizada nas epístolas de Paulo, que escreve: “Concluimos, pois, que o homem é justificado pela fé, independentemente das obras da lei” (Rm 3:28).

### 3.2. ATUALIZAÇÃO E APLICAÇÃO

Diante das doutrinas encontradas no texto bíblico em estudo, conforme os exemplos acima relacionados, podemos ter uma correta compreensão do processo de santificação estabelecido por Jesus e de como Ele alcançou povos separados da antiga aliança, purificando-os. Entendemos, assim, a necessidade de se apreender os conceitos perenes da Lei de Deus, interpretando-os à luz da Teologia Bíblica do Novo Testamento. Esse procedimento é crucial para a maneira como a igreja contemporânea enxerga suas práticas piedosas e a pregação do Evangelho a outras culturas. Atualmente, a aparência externa e as tradições culturais de segmentos cristãos ganham notoriedade através do amplo acesso às mídias. Tal exposição pode levar a igreja a buscar a preservação de uma aparência em detrimento da real transformação interior de seus membros. Desta maneira, nos tornamos hipócritas, como aqueles fariseus. Há também o risco de apego a tradições denominacionais e ao sectarismo em detrimento às Escrituras.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

No presente estudo relacionamos os conceitos de purificação e imundícia encontrados em duas perícopes do capítulo 7 do Evangelho de Marcos, aplicando-se para isso o método histórico-gramatical. Ao analisarmos as perícopes sob os aspectos histórico, cultural, literário e teológico, contrastamos as definições de pureza e impureza da perspectiva cristã e da tradição judaica. Assim, vimos que, ao redefinir o conceito estabelecido de pureza através de seus atos e pronunciamentos, Jesus subverte as normas religiosas de sua época, direcionando o foco para a transformação interior e para a vivência de uma fé genuína, cumprindo o propósito da Lei. Tais relatos introduz o tema da inclusão dos gentios no plano de salvação, ilustrada pelo encontro de Jesus com a mulher siro-fenícia, demonstrando que a graça de Deus não se limita a uma etnia ou cultura, mas está acessível a todos que possuem fé. Através das análises teológicas realizadas, identificamos linhas de raciocínio que nos levam a doutrinas centrais do cristianismo, explícitas e implícitas nas ações e palavras de Jesus. Essas doutrinas não apenas moldam a compreensão teológica cristã, mas também orientam a prática da fé no contexto contemporâneo, desafiando a igreja a constantemente reavaliar suas tradições à luz dos ensinamentos de Cristo.

# REFERÊNCIAS

---

BARCLAY, William. **Comentario al Nuevo Testamento Vol. 3: Marcos**. Barcelona: Editorial CLIE 489, 2009.

BECK, David R. Pedro: proclamando o Evangelho no poder do Espírito. In FREST, Benjamin K et al. **A história da pregação: dos apóstolos aos revivalistas**, v.1. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2020. p. 51-70.

BIBLE Hub. Disponível em: <<https://biblehub.com/>>.

DANIEL-ROPS, Henri. **A vida diária nos tempos de Jesus**. 3 ed. São Paulo: Vida Nova, 2008.

EUSÉBIO de Cesareia. **História Eclesiástica**. São Paulo: Novo Século, 2002.

GINGRICH, W.; DANKER, W. F. **Léxico do Novo Testamento grego-português**. São Paulo: Vida Nova, 1984.

GLADD, Benjamin. Marcos. In KRUGER, Michael J.(ed.). **Introdução bíblico-teológica ao Novo Testamento**. São José dos Campos: Editora Fiel, 2023.

KUNZ, Claiton André. Exegese do Novo Testamento a partir do método histórico-gramatical. **Revista Batista Pioneira**, vol. 4, n. 1, p. 11-38, jun. 2015.

SCHOLZ, Vilson. **Novo Testamento interlinear grego-português**. Barueri: SBB, 2019.

SILVA, Cássio Murilo Dias da. **Metodologia de exegese bíblica**. 3 ed. São Paulo: Edições Paulinas, 2000.

STEIN, Robert H. **Marcos: comentário exegético**. São Paulo: Vida Nova, 2022.